

AGRICULTURA SC

EDIÇÃO Nº 97 | JANEIRO / FEVEREIRO DE 2022



Fechamento autorizado,
pode ser aberto pela ECT.

ESTIAGEM VOLTA A CASTIGAR SANTA CATARINA

Páginas 9,10 e 11

AGO

APROVADA
PROPOSTA
ORÇAMENTÁRIA
PARA 2022

Página 3

TERRA BRASIL

FAESC É 1ª ENTIDADE
VINCULADA A CNA
CREDENCIADA COMO
CERTIFICADORA NO PNCF

Página 5

ATEG

AGROINDÚSTRIAS DO
EXTREMO OESTE SÃO
RECONHECIDAS PELA
QUALIDADE

Páginas 12 e 13

ESPECIAL FORMATURAS

NOVOS TÉCNICOS
EM AGRONEGÓCIO
PREPARADOS PARA OS
DESAFIOS DO MERCADO

Páginas 16 e 17

AUMENTAR A PRODUÇÃO DE CARNE BOVINA: UM COMPROMISSO DO PRODUTOR RURAL CATARINENSE



José Zeferino Pedrozo - Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de SC (Faesc) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/SC)

SC é uma terra admirável em muitos aspectos e sua capacidade de produção econômica é extraordinária, inversamente proporcional ao seu diminuto território. Nesse contexto de magnitudes, a agricultura e o agronegócio constituem um universo onde a técnica e o talento dos catarinenses se manifestam plenamente.

Paralelamente às expressões grandiloquentes da avicultura, da suinocultura, da produção de grãos e de leite, a produção de carne bovina é um dos únicos setores onde não foi possível, ainda, obter-se a autossuficiência e a produção de excedentes exportáveis. Esse fato decorre de um determinismo geográfico: é que a estrutura fundiária das propriedades rurais (em sua maioria minifúndios) e a topográfica acidentada que predomina no território favoreceram a produção intensiva de pequenos animais, como aves e suínos, e não motivaram a criação de gado de corte.

SC exporta carnes de aves e suínos para 160 países, mas produz apenas a metade da carne bovina que consome. Para reduzir essa dependência de fon-

tes externas e buscar, paulatinamente, a autonomia, a Faesc e o Senar/SC desenvolvem o Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), com foco na pecuária de corte.

A clientela desse programa é formada por produtores rurais de pequeno e médio portes com vocação e estrutura para a atividade de pecuária. O objetivo é promover a inovação na gestão de propriedades rurais e, desde que foi criada em 2016, a ATeG atendeu mais de 2.700 produtores em 184 municípios catarinenses. Nesses cinco anos foram prestadas 244.248 horas de consultorias técnicas e gerenciais com suporte em gestão, genética, manejo, melhoria da alimentação e das instalações dos estabelecimentos rurais – atividades gratuitamente sustentadas em um período de 24 meses – beneficiando 2.771 estabelecimentos rurais em 184 municípios.

O Senar/SC iniciou a ATeG no Estado em 2016 com o objetivo de promover a inovação na gestão de propriedades rurais em diferentes cadeias produtivas. A cadeia de gado de corte

revelou-se uma das mais promissoras. Relatos dos egressos comprovam resultados surpreendentes em relação ao crescimento das propriedades.

É notória a evolução da cadeia produtiva de carne bovina em SC. Os serviços de inspeção (SIF, SIE e SIM) se modernizaram. Os produtores incorporaram genética de alta qualidade com as melhores práticas de produção em manejo, nutrição e sanidade. Os frigoríficos empregam modernas tecnologias em abate e processamento adotados pela indústria mundial da proteína animal. Bem-estar animal é política presente e a sustentabilidade impregna todas as fases do processo.

A ciência e a tecnologia desconstruíram as estultices que néscios e insensatos falsamente criaram (fake news) sobre a moderna bovinocultura, as quais o mercado ignorou e os consumidores desprezaram. Ano a ano, SC aumentará sua produção de carne bovina e, no futuro, estaremos em condições de exportar para o Brasil e o Mundo mais um produto com o padrão catarina de qualidade.

AGRICULTURA SC

R. Delminda Silveira, 200 - Agronômica, Florianópolis - SC, 88025-500 - Fone (48) 3331-9700
FAESC: facebook.com/FAESCSantaCatarina | SENAR/SC: facebook.com/SENARSC | www.SENAR.com.br

DIRETORIA DA FAESC 2019/2023: Presidente: José Zeferino Pedrozo, 1º vice-presidente Executivo: Enori Barbieri, 2º vice-presidente Executivo: Milton Graçiano Peron, 1º vice-presidente de Secretaria: João Francisco de Mattos, 2º vice-presidente de Secretaria: João Romário Carvalho, 1º vice-presidente de Finanças: Antônio Marcos Pagani de Souza, 2º vice-presidente de Finanças: Vilson Antônio Verona
CONSELHO FISCAL: Efetivos: Rogério Pessi, Valdemar Zanluchi, Army Mohr. Suplentes: Fabrício Luiz Stefani, Dionísio Scharf e Luiz Sérgio Gris Filho. **VICE-PRESIDENTES REGIONAIS:** Extremo Oeste: Adelar Zimmer; Oeste: Ricardo Lunardi, Meio Oeste: Clemerson Pedrozo, Planalto Norte: Francisco Konkol, Planalto Serrano: Márcio Pamplona, Vale do Itajaí: Lindolfo Hoepers, e Sul: Edegar Della Giustina. **DIRETORIA SENAR:** Presidente: José Zeferino Pedrozo, Superintendente: Gilmar Antônio Zanluchi. **CONSELHO ADMINISTRATIVO:** José Walter Dresch – FETAESC, Luis Sartor, Luiz Vicente Suzin – OCESC Daniel Kupper Carrara – Senar Administração Central, Gilberto Modesto da Silva, Ricardo de Gouvêa

– Agroindústria, Osvaldo Miotto Junior. **CONSELHO FISCAL:** Rita Maria Alves - Senar Administração Central, Maira Aparecida Nunes da Silva, Tatiane Mecabó Cupello - FAESC, Adílzio Pedro Pazetto, Valdeci de Andrada Pereira - FETAESC, Adriano da Cunha.

MB Comunicação: Jornalista Responsável: Marcos Antônio Bedin (Reg. Jornalista profissional MTB SC 0085-JP). Edição: Silvania Cuoichinski. Redação: Marcos Antônio Bedin, Alessandra Cristina Favretto, Lisiane Kerbes, Marciane Páz Mendes e Silvania Cuoichinski. Dúvidas, comentários ou sugestões podem ser enviadas para os seguintes contatos: redacao2@mbcomunicacao.com.br ou (49) 99981-1157. **Diagramação / Impressão:** COAN Indústria Gráfica **Tiragem:** 5.500 exemplares.

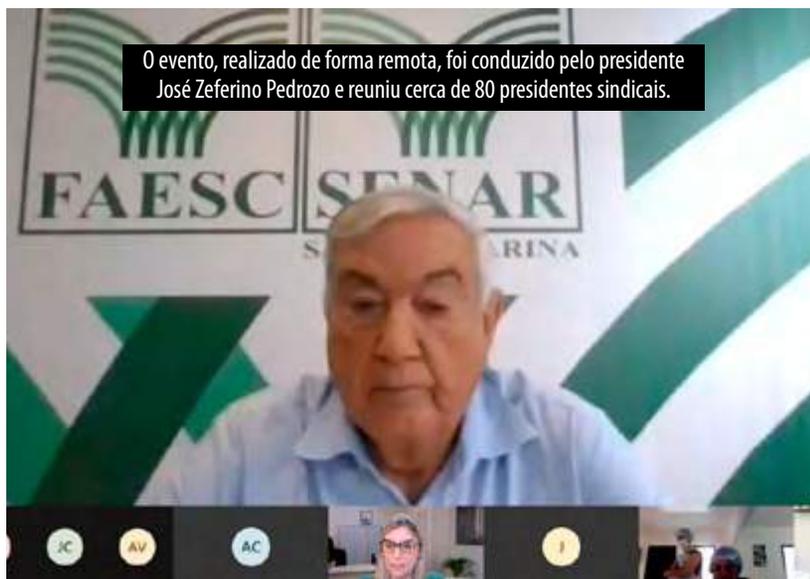
APROVADA PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA PARA 2022

A Faesc promoveu no mês de dezembro de 2021 a assembleia geral ordinária on-line para apresentação da reformulação orçamentária de 2021 e aprovação da proposta orçamentária para 2022, juntamente com o parecer fiscal. A pauta também contemplou assuntos que impactaram a agropecuária no ano.

O evento, realizado de forma remota, foi conduzido pelo presidente José Zeferino Pedrozo e reuniu cerca de 80 presidentes sindicais. Os dirigentes aprovaram o orçamento de 2021 e a proposta orçamentária para 2022.

Na ocasião, o presidente Pedrozo realçou as ações em destaque e mencionou que esteve em Brasília no dia 13 de dezembro onde tomou posse para o novo mandato como 1º vice-presidente de Finanças da CNA, em solenidade que reconduziu João Martins à presidência da entidade. Falou sobre os desafios destes últimos dois anos e frisou que o setor foi essencial para movimentar a economia nesse período de dificuldades.

Também reconheceu o papel dos



Sindicatos Rurais para o fortalecimento do setor. “Temos a certeza de que o sucesso do agronegócio catarinense tem grande contribuição dos Sindicatos Rurais. Vocês são os porta-vozes das comunidades rurais e exercem papel fundamental não somente para a organização do campo, como também

para a profissionalização, melhoria da produtividade e geração de renda”, destacou Pedrozo.

Os dirigentes sindicais cumprimentaram o presidente Pedrozo e a diretoria do Sistema Faesc/Senar-SC pelas conquistas de 2021 e explanaram os anseios do setor para 2022.

ASSUNTOS GERAIS

Além de destacar os avanços da fruticultura, o vice-presidente de finanças da Faesc, Antônio Marcos Pagani de Souza, comentou sobre a importância da liberação das exportações de carne bovina para a China. “O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) anunciou abertura do mercado de exportação para o país asiático. Uma conquista que trouxe boas perspectivas para 2022”, destacou ao lembrar que os embarques estavam suspensos desde 4 de setembro.

Pagani também cumprimentou o assessor jurídico da Faesc, Clemeron Pedrozo, e representantes da CNA pela prorrogação do prazo de exigência de cabines para tratores. “Conseguimos um prazo de seis meses e a exigência será somente para tratores novos”.

O superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, falou sobre a aplicação dos recursos da entidade, destacando o cuidado com as normas e ressaltou que será feito um estudo para implementar melhorias

nas ações de qualificação e formação profissional. “O ano que vem será de muito trabalho e inovação”, observou.

Para finalizar, dois vídeos mostraram algumas atividades da FAESC de 2021 com destaque para o Programa Agro Fraternal e para as ações realizadas com os Sindicatos Rurais. A programação contou, ainda, com a palestra “Entusiasmo no agronegócio” ministrada pelo administrador de empresas e professor de história, Gretz.

ATUALIZADO ACORDO DO NOVO SALÁRIO MÍNIMO REGIONAL DO SETOR AGROPECUÁRIO

As entidades representativas dos empregadores (Federações empresariais) e dos trabalhadores (representados pelas Federações e pelas centrais sindicais laborais) encerraram, em janeiro, durante encontros na sede da Fiesc, as negociações para a definição do novo salário mínimo regional de Santa Catarina. O acordo fechou com atualização média de 10,5% nas quatro faixas do piso salarial regional para 2022.

Os valores estabelecidos são: R\$ 1.416 (1ª faixa); R\$ 1.468 (2ª faixa), R\$ 1.551 (3ª faixa) e R\$ 1.621 (4ª faixa). O governo do Estado encaminhará projeto de lei complementar à Assembleia Legislativa.

O assessor jurídico da Faesc, Clemerson Pedrozo, avalia de forma positiva o acordo, destacando que foi justo para os dois lados da relação empregatícia. “Mesmo com as dificuldades econômicas dos últimos anos, foi possível chegar a um resultado que beneficia tanto os trabalhadores quanto os empregadores”, destaca ao comentar que todas as etapas foram realizadas com diálogo e respeito entre trabalhadores e empregadores.

MÍNIMO REGIONAL DE SC

Com quatro faixas salariais, o mínimo regional é aplicado exclusivamente aos empregados que não tenham piso salarial definido em lei federal, convenção ou acordo coletivo de trabalho. Os valores negociados entre as duas partes representam a base para projeto de lei complementar encaminhado pelo governo à Assembleia Legislativa.

CONFIRA AS QUATRO FAIXAS:

PRIMEIRA FAIXA (R\$ 1.416)

- a) na agricultura e na pecuária
- b) nas indústrias extrativas e beneficiamento
- c) em empresas de pesca e aquicultura
- d) empregados domésticos
- e) em turismo e hospitalidade.
- f) nas indústrias da construção civil
- g) nas indústrias de instrumentos musicais e brinquedos
- h) em estabelecimentos hípicos
- i) empregados motociclistas, motoboys e do transporte em geral, excetuando-se os motoristas

SEGUNDA FAIXA (R\$ 1.468)

- a) nas indústrias do vestuário e calçado
- b) nas indústrias de fiação e tecelagem
- c) nas indústrias de artefatos de couro
- d) nas indústrias do papel, papelão e cortiça
- e) em empresas distribuidoras e vendedoras de jornais e revistas e empregados em bancas, vendedores ambulantes de jornais e revistas
- f) empregados da administração das empresas proprietárias de jornais e revistas
- g) empregados em empresas de comunicações e telemarketing
- h) nas indústrias do mobiliário

TERCEIRA FAIXA (R\$ 1.551)

- a) nas indústrias químicas e farmacêuticas
- b) nas indústrias cinematográficas
- c) nas indústrias da alimentação
- d) empregados no comércio em geral
- e) empregados de agentes autônomos do comércio

QUARTA FAIXA (R\$ 1.621)

- a) nas indústrias metalúrgicas, mecânicas e de material elétrico
- b) nas indústrias gráficas
- c) nas indústrias de vidros, cristais, espelhos, cerâmica de louça e porcelana
- d) nas indústrias de artefatos de borracha
- e) em empresas de seguros privados e capitalização e de agentes autônomos de seguros privados e de crédito
- f) em edifícios e condomínios residenciais, comerciais e similares, em turismo e hospitalidade
- g) nas indústrias de joalheria e lapidação de pedras preciosas
- h) auxiliares em administração escolar (empregados de estabelecimentos de ensino)
- i) empregados em estabelecimento de cultura
- j) empregados em processamento de dados
- k) empregados motoristas do transporte em geral
- l) empregados em estabelecimentos de serviços de saúde

FAESC É 1ª ENTIDADE VINCULADA À CNA CREDENCIADA COMO CERTIFICADORA NO PLANO NACIONAL DE CRÉDITO FUNDIÁRIO

A FAESC é a 1ª federação vinculada ao Sistema CNA a ser credenciada para atuar como certificadora para prestação de serviço de assistência técnica e extensão rural na elaboração de projetos técnicos e de financiamento, bem como de orientação técnica para implantação dos projetos. O Programa Nacional de Crédito Fundiário Terra Brasil (PNCF) foi modernizado e oferece condições para facilitar que agricultores familiares e empreendedores familiares rurais possam adquirir um imóvel rural utilizando financiamento com recursos do Fundo de Terras e da Reforma Agrária.

Segundo o presidente do Sistema Faesc/Senar-SC e da Comissão Nacional de Empreendedores Familiares Rurais da CNA, José Zeferino Pedrozo, o novo formato garante agilidade da análise das propostas de financiamento. “O credenciamento no Plano Nacional de Crédito Fundiário é uma grande conquista da entidade que vinha lutando há algum tempo



para atingir esse objetivo. Estamos muito felizes por sermos a primeira federação vinculada à CNA a realizar esse serviço”.

A assessora Técnica SUT/CNA e da Comissão de Empreendedores Rurais, Marina Zimmermann, ressaltou que o assunto vinha sendo tratado desde 2018 e agora o setor comemora

o credenciamento da federação de SC no programa. Para que isso fosse possível, todos os normativos foram revisados. Desejo sucesso nessa nova fase e contem com a CNA para o que precisarem”, reforçou durante capacitação on-line sobre o Programa Terra Brasil – Plano Nacional de Crédito Fundiário, no mês de dezembro.

PREPARADOS PARA 2022

O treinamento realizado no fim do ano passado visou preparar os dirigentes e funcionários dos Sindicatos Rurais, em relação ao Programa Terra Brasil – Plano Nacional de Crédito Fundiário. A iniciativa contou com a parceria do MAPA, da Secretaria da Agricultura e Pesca de Santa Catarina e CNA. O objetivo foi destacar temas como o fluxo, as etapas para a contratação, as condições do financiamento, bem como a

assistência técnica, o projeto e o contrato de financiamento, as etapas do serviço digital, além de apresentar o sistema Obter Crédito – PNCF/Terra Brasil.

A programação, conduzida pela coordenadora do Departamento Sindical da FAESC Andreia Barbieri Zanluchi, iniciou com a explanação do presidente Pedrozo e seguiu com o tema “Normas, enquadramento e papel das entidades no PNCF em

Santa Catarina”, com explanação do coordenador da UTE – SC e diretor da Agricultura Familiar e da Pesca SAR/SC, Hilário Gottselig.

Também participaram Jucimara Gisele Silva, Glorisse Benincar e Maria Salette Ranzi – UTE/SC que explicaram as questões que envolvem a documentação e o fluxo operacional e Márcio Silva do DCRED/MAPA que abordou o Sistema Obter Crédito.



Treinamento capacitou cooperados da Cooperalfa.

AURORA COOP E SENAR/SC BUSCAM EFICIÊNCIA ENERGÉTICA NAS PROPRIEDADES RURAIS

Levar conhecimento aos produtores rurais sobre eletricidade para que conheçam melhor os conceitos e consigam compreender os riscos a que estão expostos e identificá-los em suas instalações. Com esse foco, a Cooperativa Central Aurora Alimentos (Aurora Coop), o Senar/SC, a Fundação Científica e Tecnológica em Energias Renováveis (FCTER) e a Cooperativa Agroindustrial Alfa (Cooperalfa) promoveram recentemente um treinamento, em duas etapas, na sede da AARA em Quilombo.

O evento reuniu associados da Cooperalfa e oportunizou discutir aspectos que auxiliam nas tomadas de decisões sobre a adequação de instalações,

assim como na melhor seleção de fornecedores. De acordo com o assessor de suinocultura da Aurora Coop, Sandro Luiz Treméa, o conteúdo atendeu plenamente as expectativas da Aurora e dos participantes.

Para o presidente do Sistema Faesc/Senar-SC, José Zeferino Pedrozo, a iniciativa atende uma demanda muito importante do setor produtivo, tanto pelas questões de segurança quanto pelos aspectos técnicos e financeiros. “Uma boa instalação nas unidades produtivas é fundamental para garantir eficiência energética, o que gera economia significativa na conta de luz e, conseqüentemente, resultados financeiros aos produtores. Aliado a isso, possibilita manter ambientes segu-

ros para todos os que circulam pelas propriedades”, reforçou.

O diretor vice-presidente de agrogócios da Aurora Coop, Marcos Antonio Zordan, também realçou a importância da iniciativa ao comentar que ficar atento aos perigos da eletricidade e às medidas de prevenção e segurança é essencial para prevenir possíveis acidentes e evitar gastos desnecessários. “A falta de manutenção é uma das principais causas de acidentes elétricos e, por isso, surgiu a iniciativa desse treinamento”.

A capacitação foi ministrada pelo engenheiro eletricista e professor do Senai Chapecó, Fernando Vieira da Rocha.

ENCADEAMENTO PRODUTIVO

A demanda surgiu após um diagnóstico realizado no ano passado por meio do Projeto “Encadeamento Produtivo Cooperativa Central Aurora Alimentos: Suínos, Aves e Leite” que identificou oportunidades de melhorias no aspecto relacionado à segurança do produtor

rural no campo.

O “Encadeamento Produtivo Aurora Coop: Suínos, Aves e Leite” é desenvolvido em Santa Catarina com as parcerias do Sebrae, do Senar, do Sescop, do Sicoob, da Cooperalfa, da Itaipu, da Auriverde, da Coolacer, da Copérdia, da Caslo, da

Cooper A1 e da Coopervil. No Rio Grande do Sul, conta com a parceria do Sebrae, do Sicredi, da Cooperalfa, da Cooper A1 e da Copérdia. No Paraná participam o Sebrae, a Cooperalfa, a Copérdia e a Cocari e, no Mato Grosso do Sul, Sebrae, Coosgo e Cooperalfa.

GOVERNADOR SANCIONA LEI DA EXPANSÃO DA INTERNET NO MEIO RURAL

Já é lei o programa do Governo do Estado para levar internet de qualidade ao meio rural, em tecnologia não inferior a 4G. Conforme o texto aprovado pela Assembleia Legislativa e sancionado pelo governador Carlos Moisés, no dia 14 de janeiro, R\$ 100 milhões serão investidos nos próximos dois anos para melhorar a conectividade no campo.

O Governo do Estado também autoriza as concessionárias ou permissionárias de distribuição de energia elétrica a compartilharem suas estruturas, sem custos, para a passagem de cabos do serviço de telecomunicação nas áreas rurais. Este era o principal obstáculo à instalação de internet de fibra óptica no meio rural.

A partir de agora, as empresas de telecomunicações não terão que pagar tarifas ou taxas para a utilização desses postes. Em contrapartida, as concessionárias de distribuição de energia elétrica poderão utilizar os serviços de internet gratuitamente.

Os cabos de internet passarão nas principais estradas rurais de Santa Catarina e os recursos previstos no projeto devem ser utilizados para viabilizar a instalação dos serviços de telecomunicação nos municípios. A Secretaria da Agricultura dará o suporte para que os produtores consigam fazer a conexão com suas propriedades.

Após a instalação da estrutura de fibra óptica nas estradas rurais, os agricultores contarão com o apoio da Secretaria para fazer a conexão com suas propriedades.

O Fundo de Desenvolvimento Rural (FDR) possui uma linha de crédito especial, com financiamentos sem juros, para que os agricultores conectem suas propriedades à infraestrutura de fibra óptica do município.

O presidente do Sistema Faesc/Senar-SC, José Zeferino Pedrozo, elogia a iniciativa que foi pensada de forma integral. “Esse avanço representa uma grande conquista para quem vive no campo, especialmente aos jovens que passam a ter acesso a todos os produtos educacionais, culturais e recreativos ancorados na internet. O Senar/SC utilizará essa estrutura para intensificar a capacitação on-line dos produtores”.

CALENÁRIO DE FEIRAS E EXPOSIÇÕES AGROPECUÁRIAS 2022 

FEVEREIRO

Nome do Evento	Local	Data	Horário	Associação dos Pecuaristas	Telefone
Leilão de Gado Geral	Palmitos	8	13:30	Associação dos Pecuaristas de Palmitos e Sindicato Rural de Palmitos	(49) 99134 8319 (49) 98002 5395
Reunite do Gado Geral	São Miguel do Oeste	12	13:30	ACEBOSC e Sindicato dos Produtores Rurais de São Miguel do Oeste	(49) 3622 0171 (49) 99913 1999
Feira & Potências Porto Martins - Crúrias	Palmei	16	19:00	Laura Martins	(49) 99795 5054
Feira Gado Geral 2ª Etapa	Água Doce	18 e 19	18:30	Sindicato Rural de Água Doce	(49) 3524 0145
Show Tecnológico	Campos Novos	22 e 24	8:00	Copercampos	(49) 3541 6000
Feira de Varão de Gado Geral	Feira de Varão de Gado Geral	26	18:30	Sindicato Rural de Bom Jardim da Serra	(49) 3332 0218

 SistemaFAESCSENAR  Sistema FAESC SENAR  Sistema FAESC SENAR SC
saiba mais em www.sistemafaesc.com.br

CALENÁRIO DE FEIRAS E EXPOSIÇÕES AGROPECUÁRIAS 2022 

MARÇO

Nome do Evento	Local	Data	Horário	Associação dos Pecuaristas	Telefone
Dia de Campo - Cooperil 6º Clube de Bezerros	Videira	2 e 4	08:00	Cooperil	(49) 99911 2048
Feira do Gado Geral	Palmei	5	17:00	Associação e Sindicato Rural de Lages	(49) 98435 6489
Leilão de Terceiro e Terceira	Campos Novos	5	19:00	Associação dos Pecuaristas do Cedeiro Catarinense	(49) 99925 3514
Leilão Vertentes do Charolês - Genética	Abelardo Luz	12	13:30	Fazenda Santa Tecla	(46) 99972 1115
Leilão de Gado Geral	Paulo Lopes	17	09:00	Sindicato Rural e Prefeitura Municipal de Paulo Lopes	(46) 3231 0722 (46) 3253 0161
Feira de Gado Geral	Abelardo Luz	18, 19 e 20	13:30	Núcleo de Criadores Prefeitura Municipal e Sindicato Rural de Abelardo Luz	(46) 98413 7140 (49) 3445 4818

 SistemaFAESCSENAR  Sistema FAESC SENAR  Sistema FAESC SENAR SC
saiba mais em www.sistemafaesc.com.br

CALENÁRIO DE FEIRAS E EXPOSIÇÕES AGROPECUÁRIAS 2022 

MARÇO

Nome do Evento	Local	Data	Horário	Associação dos Pecuaristas	Telefone
Feira de Gado Geral	São Miguel do Oeste	18	13:30	ACEBOSC e Sindicato dos Produtores Rurais de São Miguel do Oeste	(49) 3622 0171 (49) 99913 1999
Feira de Terceiro e de Terceira	Alcides Bentes	19	14:00	Prefeitura Municipal - Secretaria de Agricultura	(49) 99928 4913
Leilão Terceiro e Terceira 4ª Etapa e 4ª Etapa	Araricá	26	11:00	Associação dos Pecuaristas do Município e Sindicato Rural de Araricá	(49) 99126 8019 (49) 98002 5395
Feira de Gado Geral	Capão	27	18:00	Associação e Sindicato Rural de Lages	(49) 98435 6489
Feira Capão de (Especiões e Leilões)	Capão	28 e 29	18:00	Prefeitura Municipal de Capão	(49) 36427002
Leilão Colônia Santa Agatônia e Estância JF	Água Doce	24	19:00	Colônia Santa Agatônia e Estância JF	(49) 99126 8019 (49) 99913 1999
Leilão de Terceiro - 4ª Etapa	Major Vieira	22	19:00	Sindicato Rural de Major Vieira	(47) 3632 1100
Leilão de Gado Geral	Concórdia	26	12:30	Associação dos Criadores de Gado de Corte e Sindicato Rural	(49) 98832 1889
Leilão Apresentação 1022 e 1023	Maíra	24	18:00	Representação local	(47) 36462 1876 (49) 98413 1999

 SistemaFAESCSENAR  Sistema FAESC SENAR  Sistema FAESC SENAR SC
saiba mais em www.sistemafaesc.com.br

ATENDIMENTO ÀS FAMÍLIAS RURAIS E PESCADORAS SERÁ AMPLIADO

A Epagri e o Senar/SC estabeleceram protocolo de intenção para o desenvolvimento de trabalhos junto às famílias rurais e pesqueiras catarinenses. O acordo tem validade até 1º de junho de 2024. Segundo Edilene Steinwandter, presidente da Epagri, a iniciativa evita a sobreposição de trabalho e permite às duas instituições terem um planejamento conjunto que

amplie o alcance das atividades junto às famílias agricultoras e pescadoras de Santa Catarina. “O documento permitirá o bom desenvolvimento dos meios rural e pesqueiro e a boa aplicação dos recursos públicos estaduais e federais”, pondera a presidente.

José Zeferino Pedrozo, presidente do Sistema Faesc/Senar-SC, destaca a importância da parceria ao mencio-

nar que a iniciativa fortalecerá ainda mais as ações já realizadas tanto pelo Senar/SC quanto pela Epagri. “A cooperação entre as duas entidades permitirá a racionalização do trabalho, que seguirá de forma mais alinhada, organizada e com otimização de recursos, o que resultará em inovação e desenvolvimento às famílias atendidas”.

Foto: Assessoria Epagri



A Epagri e o Sistema Faesc/Senar-SC estabeleceram protocolo de intenções para o desenvolvimento de trabalhos junto às famílias rurais e pesqueiras

COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÕES

Conforme o protocolo, que foi assinado no fim de dezembro, as duas instituições deverão ter encontros técnicos conjuntos para compartilhamento de informações, resultados técnicos e de gestão no atendimento aos produtores. Também está estabelecido que devem compartilhar a listagem e os contatos de gestores e supervisores regionais, para aprimorar o relacionamento entre as equipes técnicas

dos partícipes. Por fim, o documento determina que é obrigação das instituições ampliar a cobertura de atendimento, planejando conjuntamente com as famílias atendidas para evitar a superposição de atividades.

Da parte da Epagri caberá disponibilizar, mediante custos e cronograma, o uso dos serviços de seus laboratórios de solo e fertilidade do solo, água, fitotecnia, bromatologia e plan-

tas, bem como o uso de serviços de centros de treinamento. A Epagri vai ainda disponibilizar vagas para participação de técnicos do Senar/SC nas capacitações e na difusão das tecnologias geradas pela empresa, respeitado o planejamento anual das instituições e o público beneficiário das iniciativas. O documento estabelece que o Senar/SC vai apoiar a difusão de tecnologias recomendadas pela Epagri.

ESTIAGEM VOLTA A CASTIGAR SANTA CATARINA

A estiagem voltou a castigar o grande oeste catarinense, trazendo prejuízos para o agronegócio. A escassez de chuvas e as altas temperaturas afetaram duramente as lavouras e as atividades pecuárias.

O presidente José Zeferino Pedrozo assinala que a Faesc defende uma política permanente de combate aos efeitos das estiagens que ocorrem com frequência em Santa Catarina. Observou que o governo catarinense, através da Secretaria da Agricultura, está priorizando a assistência ao meio rural por meio de um conjunto integrado de ações, entre eles, o programa de reservação de água. Financiar e apoiar a construção de sistemas de captação, armazenagem e distribuição de água nas comunidades rurais e, principalmente, nos estabelecimentos agrícolas constitui a solução mais adequada para o problema, na opinião do sindicalista. Nesse aspecto, classificou de “sensata e oportuna” a destinação de mais 150 milhões de reais, com juros subsidiados, para o programa SC Mais Solo e Água.

Com o objetivo de buscar soluções para o problema, a ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, esteve no mês de janeiro no oeste catarinense, acompanhada pelo governador Carlos Moisés e pelo secretário da Agricultura de SC, Altair Silva, onde visitou produtores e participou de um evento que reuniu lideranças do agronegócio, prefeitos e produtores rurais.

O encontro contou com a presença do presidente do Sistema Faesc/Senar-SC, José Zeferino Pedrozo, do vice-presidente da Faesc Enori Barbieri, do superintendente do Senar/SC Gilmar Zanluchi, e diversos dirigentes de Sindicatos Rurais.

Pedrozo destacou o papel da mi-

nistra Tereza Cristina, da Agricultura, no enfrentamento da estiagem que assola todo o sul do Brasil. Acompanhada do staff do Ministério, incluindo os presidentes da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a ministra constatou pessoalmente a extensão dos prejuízos para definir as ações que implementará na sua pasta. “Esse gesto mostra o efetivo comprometimento do governo central com as pautas da agricultura brasileira”, apontou.

Na ocasião, o governador anunciou investimentos de pelo menos R\$ 350 milhões até o fim do próximo ano em medidas de resiliência hídrica. Apenas em 2022, o Programa SC Mais Solo e Água destinará R\$ 150 milhões aos produtores rurais, subsidiando a instalação de cisternas, poços artesianos, entre outras medidas. A intenção é fazer com que o SC Mais Solo e Água seja um programa perene, que possa manter a competitividade do agronegócio, que responde por mais de 70% das exportações catarinenses.

O Programa SC Mais Solo e Água permite que o produtor consiga viabilizar até R\$ 100 mil em empréstimos, com juro zero e desconto entre 50% e 75% se o pagamento ocorrer em dia. O produtor também pode captar até R\$ 30 mil para preservação de nascentes, com cercamento da área e plantio de árvores nativas. O prazo para pagar é de cinco anos e o desconto com o pagamento em dia é de 75%.

Agora, o setor aguarda as medidas na esfera federal, as quais devem incluir ajuda material, técnica e financeira, alongamento de dívidas dos produtores rurais e aumento dos recursos para o seguro rural, entre outros.



Foto: Epagri/Cepa





O FENÔMENO E SEUS IMPACTOS

Em agosto do ano passado quando iniciava o plantio da safra 2021/2022 os Institutos de Meteorologia do Brasil inteiro, inclusive da Nasa, previram que o País iria viver com menor intensidade o La Niña – fenômeno de escala global caracterizado pelo resfriamento anormal nas águas superficiais do Oceano Pacífico Equatorial. O plantio teve início e isso não aconteceu conforme previsto para o começo de novembro e, a partir de meados de dezembro, quando tudo corria muito bem e a lavoura se desenvolvia de uma forma normal, passou-se a acreditar que o La Niña não mais atingiria a produção.

No entanto, o fenômeno chegou e reduziu cerca de 20% a 30% a lavoura de milho de Santa Catarina e 10% da lavoura da soja. A cultura do milho foi afetada drasticamente tanto em Santa Catarina, como no Rio Grande do Sul e Paraná. Como a safra de milho brasileira estava prevista para render cerca de 30 milhões de toneladas, estima-se que aproximadamente 10 milhões de toneladas tenham sido perdidas por essa estiagem do La Niña nos três Estados do Sul e no

Mato Grosso do Sul, que também vem sendo atingido pelo fenômeno.

O Brasil ainda está iniciando o plantio da safrinha e o setor espera que possa colher em torno de 90 milhões de toneladas. Esse volume – se a safra for bem-sucedida – seria suficiente para abastecer o mercado brasileiro e gerar excedente para exportação.

O grão, segundo o dirigente, fará muita falta ao País que já importa milho. Com isso, o preço do milho voltou a subir no mercado, passando para cerca de 100 reais a saca, trazendo muitas dificuldades aos produtores de aves, de suínos e produtores de leite que dependem desse insumo para ração. Além das lavouras de milho e soja também foram afetadas outras culturas principalmente no oeste, meio oeste e extremo oeste catarinense onde o La Niña se manifestou com bastante intensidade.

A boa notícia é que o fenômeno não ocorreu em todo território catarinense. O planalto serrano, planalto norte e litoral de SC não sofreram: essas regiões estão com suas lavouras um pouco atrasadas, mas em contrapartida têm um bom desenvolvimento e as ex-

pectativas são de uma boa colheita.

Quando a safra 2020/2021 foi plantada, os insumos sofreram encarecimento de quase 100%. Esse custo de produção inviabilizará muitos produtores afetados pela seca. Por isso, a Faesc defende que o Governo dê suporte para renovar o crédito dos produtores, prorrogue as dívidas e dê a garantia do seguro rural. Não é mais possível trabalhar sem a cobertura do seguro. É o terceiro ano consecutivo que Santa Catarina tem frustração de safra em função das secas.

A queda da produção e o consequente aumento dos preços do milho dificultarão a vida dos produtores de aves, suínos e gado leiteiro que terão aumento em seus custos de produção. Os mais vulneráveis são os produtores independentes, porque não conseguem transferir ao mercado o aumento dos seus custos.

Os institutos de meteorologia preveem que o fenômeno La Niña prosseguirá até março. Ainda há muita lavoura em desenvolvimento, principalmente a de soja, que está na formação de grãos e em regiões mais atrasadas que dependem de muita chuva.



“Foi sensata e oportuna a destinação de mais 150 milhões de reais, com juros subsidiados, para o programa Mais Solo e Água”

José Zeferino Pedrozo, presidente do Sistema Faesc/Senar-SC.

Pedrozo (2º na foto da direita para a esquerda) e autoridades catarinenses no evento com a ministra Tereza Cristina, em Chapecó

AGROINDÚSTRIAS DO EXTREMO OESTE SÃO RECONHECIDAS PELA QUALIDADE

A história da Família Balbinot, de Guaraciaba, no extremo oeste catarinense, teve um novo capítulo quando uma jovem senhora chamada Irma Corso Balbinot, na condição de viúva, precisava sustentar quatro filhos e passou a produzir queijo para comercialização. Um dos filhos, Vanderlei Balbinot, segue a tradição da mãe, sempre com o sonho de formalizar a atividade, juntamente com a esposa, Elizete Balbinot.

Em 2010, a família construiu a estrutura, onde são produzidos queijos coloniais de maneira artesanal e, em 2016, obteve o selo de inspeção municipal. Sempre em busca de aperfeiçoamento, atualmente a empresa faz parte do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) com foco para a agroindústria, promovido pelo Senar/SC, órgão vinculado à Faesc, em parceria com o Sindicato dos Produtores Rurais de São Miguel do Oeste.

No dia 3 de dezembro de 2021, a Queijos Balbinot conquistou o Selo Arte. A empresa foi a primeira agroindústria do extremo oeste e a 22ª do Estado a obter a distinção. Criado pelo MAPA, o selo valoriza formas tradicionais de produção e permite sua venda de maneira legalizada em todo território nacional, sem abrir mão, dos aspectos sanitários.

Quem concede o Selo Arte em SC é a Cidasc. A entrega do selo foi realizada pelo presidente da Cidasc, Plínio de Castro, e por integrantes da diretoria. A engenheira de alimentos e técnica de campo do Senar/SC, Larissa Da Fré e o supervisor técnico da ATeG, Fernando Schneider, acompanharam o ato.

A família conquistou o selo porque faz um trabalho de excelência na produção de queijo colonial. Eles produzem todo o leite industrializa-



Família Balbinot com representantes do Senar/SC

do e a mão de obra é exclusivamente familiar. Hoje, a gestão da propriedade é feita em conjunto e, enquanto os pais Vanderlei e Elizete cuidam da produção do leite, a filha Aline é a responsável pela agroindústria, promovendo assim a sucessão familiar e a tradição da nona Irma.

Uma das parcerias importantes durante a trajetória de negócios foi a do Sistema Faesc/Senar-SC, tanto na produção de leite, com auxílio no manejo sanitário, na qualidade da matéria-prima e no bem-estar animal, quanto na agroindústria, auxiliando diretamente na concessão do Selo Arte.

“Somos assessorados pela engenheira de alimentos e prestadora de serviço técnico do Senar/SC, Larissa Da Fré, que colaborou ativamente nes-

sa conquista. Ela nos deu suporte desde que iniciamos esse processo. A Larissa é considerada membro da família e está sempre disponível para nos ajudar em tudo. Só temos a agradecer pelo trabalho dela”, destaca Aline.

Larissa frisa que, ao iniciar o acompanhamento na agroindústria, percebeu em conjunto com a gestora, a necessidade de informatizar alguns processos para ganhar agilidade e promover maior organização das informações. “Dessa forma, a Aline e eu, adaptamos uma planilha às demandas específicas da empresa e a partir desta foi possível fazer o registro e a análise do fluxo de caixa, da formação do preço de venda, do cadastro de clientes e pedidos, do controle de estoque e da rastreabilidade”, ressalta.

Foto: Divulgação/Senar-SC

AGROINDÚSTRIA DE PESCADOS RECEBE O SISBI

No mesmo dia, os diretores da Cidasc seguiram para a Pescados Rio Vivo, em Descanso, onde fizeram a entrega do selo SISBI para o empresário Décio Aloisio Ludwig e sua esposa Rosmari Terezinha Gusi Ludwig. Tal selo tem a finalidade de padronizar a inspeção de produtos de origem animal, permitindo sua comercialização em todo o território nacional. O momento foi acompanhado pela Larissa e pela supervisora regional do Senar/SC, Grasiene Bittencourt Viêra.

Deiwis Ludwig, um dos gestores da empresa, enfatiza que o Programa ATeG do Senar/SC foi imprescindível para a obtenção do SISBI, pois auxiliou de maneira satisfatória no desenvolvimento do programa APPCC (análise de perigos e pontos críticos de controle) como também na sua implantação. “Tal programa é um dos critérios exigidos pela CIDASC para a certificação do Selo SISBI”.

Segundo ele, além disso, a ATeG oportunizou desenvolver um planejamento estratégico que abrangeu diversos setores do frigorífico, proporcionando mais segurança no momento de definir as melhores ações para alcançar as metas.

Larissa lembra que nas primeiras visitas de acompanhamento à empresa foi informada pelo Deiwis de que um dos objetivos para 2021 era conquistar o Selo SISBI. “Para

tanto, entre outras questões, precisariam revisar alguns programas de autocontrole (PAC), além de desenvolver o APPCC. Esse foi o foco de atuação junto à empresa, pois em parceria com gestores e colaboradores, realizamos o desenvolvimento e a implantação desta ferramenta na agroindústria”.

O presidente do Sistema Faesc/Senar-SC, José Zeferino Pedrozo, realça que a conquista dos selos pelas

empresas é gratificante para a entidade. “Ficamos felizes em perceber que a ATeG agroindústria teve papel importante no desenvolvimento dessas duas empresas e de tantas outras que aperfeiçoaram a qualidade em todo o processo produtivo. Estamos orgulhosos por termos empreendedores do meio rural que estão sempre em busca de inovação para os seus negócios. Parabéns à família Balbinot e à família Ludwig”.

Foto: Divulgação/Senar-SC



Grasiene Bittencourt Viêra, Deiwis Ludwig e Larissa Da Fré

ATEG AGROINDÚSTRIA

Segundo a coordenadora Estadual do Programa, Paula Coimbra Nunes, são atendidas em SC 60 agroindústrias em diversos ramos de produtos como: agroindústria da cana de açúcar, derivados lácteos, derivados vegetais, de farinha e mandioca, de panificados, de pescados, de polpas e bebidas e de embutidos, defumados e processamento de carnes.

A assistência técnica e gerencial (ATEG) com foco para a agroindústria qualifica produtores para gestão básica dessas empresas, boas práticas de fabricação e de manipulação de alimentos. Durante o programa, são avaliados indicadores econômicos e produtivos, com objetivo de aumentar a produtividade e gerar incremento de renda. Cada pro-

dutor recebe um diagnóstico com planejamento estratégico, avaliação sistêmica de resultados, adequação tecnológica e capacitação profissional complementar. “É um modelo inovador e estritamente técnico ofertado pelo Senar para desenvolver o agronegócio no Estado”, complementa o superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi.

APICULTURA CATARINENSE É DESTAQUE EM QUALIDADE

Jair Carlesso, da linha São Paulinho em Tangará (SC), atua há mais de 20 anos na produção de mel. Ele e a família contam com uma Casa de Processamento de Mel e possuem o credenciamento do Serviço de Inspeção Estadual (SIE), o que habilita a comercialização para todo o Estado de Santa Catarina. “Oitenta por cento de nossas vendas são comercializadas aqui em nossa propriedade, que tem um ponto turístico que faz parte do Circuito de Caravágio”, conta.

Somente em 2020, Jair comemorou uma produção de cinco toneladas de mel. Em 2021, o volume reduziu em função do frio intenso e das chuvas que resultaram na perda de boa parte da florada. Mas, mesmo que em quantidade reduzida, a família tem um excelente produto para oferecer ao mercado.

A qualidade está entre as prioridades da família que acompanha as inovações para garantir o melhor produto ao consumidor. Pensando nisso, o produtor ingressou no grupo do programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), do Senar/SC, com foco para a apicultura em maio de 2021. Segundo Carlesso, a iniciativa representou uma oportunidade para ampliar conhecimentos sobre o manejo das abelhas e implementar melhorias na produção de mel”, afirma.

O Programa ATeG ampliou, em 2021, a atuação no segmento e já contabiliza expressivos resultados em vários estabelecimentos rurais. Atualmente, são atendidos 270 produtores de mel de 51 municípios de Santa Catarina. O objetivo é acompanhar a produção dos apicultores, auxiliar no trabalho de campo e orientar no gerenciamento das atividades e na gestão dos negócios.

A coordenadora do programa no Estado, Paula Araújo Dias Coimbra



A qualidade na produção do mel está entre as prioridades para garantir o melhor produto ao consumidor

Nunes, explica que a ação auxilia na organização das propriedades e no aperfeiçoamento técnico da atividade. Para isso, oferece acompanhamento técnico mensal, o que traz mais segurança na tomada de decisões e amplia as oportunidades de investimento e de mercado. Desde 2016, foram atendidos mais de 350 produtores que elevam significativamente a produtividade com a adoção de novas técnicas de manejo e gestão.

O presidente do Sistema Faesc/Senar-SC, José Zeferino Pedrozo, salienta que Santa Catarina tem grande potencial de desenvolvimento da apicultura e, por isso, a entidade investe na profissionalização do setor. “Temos o mel que foi classificado seis vezes entre os melhores do mundo, título que muito nos orgulha e motiva a busca de ações para continuar fortalecendo a cadeia produtiva”.

Segundo Pedrozo, atualmente 17 mil famílias com 300 mil colmeias produzem 7,5 mil toneladas de mel por ano. “Além de abastecer o mercado interno, a produção possibilita garantir exportação especialmente para os Esta-

dos Unidos e para a Alemanha, o que também coloca Santa Catarina como o maior exportador do Brasil”.

O dirigente reforça que o Senar/SC vem contribuindo, juntamente com o apoio de outras entidades e órgãos, para a conquista desses números. “Com a ATeG conseguimos qualificar a produção, com acompanhamento direto no campo, melhorar os resultados com assistência técnica e gerencial aos apicultores e fortalecer o setor com investimentos na base”.

O superintendente do Senar/SC, Gilmar Zanluchi, também destaca a contribuição do programa para a melhoria da produtividade. “Os resultados que tivemos até o momento só confirmam o quanto é importante seguirmos investindo na assistência técnica e gerencial aos apicultores do Estado. Temos uma atividade em plena ascensão com um produto que conquistou destaque no mundo todo. Seguimos com o compromisso de continuar fortalecendo o setor e o objetivo é ampliarmos ainda mais o atendimento aos produtores”.

Foto: divulgação



Apicultura catarinense conta com apoio do Senar/SC

PROGRAMA

A assistência técnica e gerencial nas propriedades possibilita acompanhar os apicultores em todas as etapas de produção, desde atividades de campo até processos gerenciais. Em um período e dois anos, os técnicos fazem visitas mensais aos produtores e controlam de perto a evolução da atividade. O trabalho tem transformado os manejos com orientações sobre controle da nutrição, sanidade, genética, manejo dos espaços, controle populacional e análise de gestão.

Atualmente, o Programa de Assistência Técnica e Gerencial em apicultura é realizado em várias regiões com a parceria dos Sindicatos

Rurais de São José, Itapiranga, São Lourenço do Oeste, Orleans, Lebon Régis, Tangará, Pinhalzinho e Itaiópolis. Os técnicos de campo, prestadores de serviço que acompanham as atividades são: Peter Hans Pessoa de Mello Muller, Jonas Wilhelm Veit, Mardiori Souza, Ricardo Scasso, Lucas Solle, Luiz Celso Stefaniak, Guilherme Henrique Karlinski e Enio Frederico Cesconeto.

O Sul do Estado se destaca com a produção de aproximadamente 400 toneladas de mel por ano. São 30 pequenos, médios e grandes produtores atendidos. Segundo Ricardo Scasso, a safra de 2020 registrou 50% de aumento

na produção, uma colheita atípica impulsionada pelo favorecimento climático.

De acordo com Luiz Celso Stefaniak, o vale do Rio do Peixe é uma das mais recentes regiões atendidas pelo projeto. As atividades iniciaram em abril de 2021 e contam com a participação de 30 apicultores. As atividades em andamento contemplam padronização de colmeias; conforto térmico das abelhas pelo uso de barreiras do ar frio no alvado, limpeza do ninho, seleção genética, identificação das colmeias por número, produção de rainhas geneticamente selecionadas e produção de exames.



NOVOS TÉCNICOS EM AGRONEGÓCIO PREPARADOS PARA OS DESAFIOS DO MERCADO

O Senar/SC formou no ano passado seis novas turmas do Curso Técnico em Agronegócio da Rede e-Tec. A iniciativa contou com a parceria dos Sindicatos Rurais e entidades do setor. Reconhecido pelo MEC e pelo Conselho Federal dos Técnicos Agrícolas (CFTA), o curso contou com carga horária de 1.230 horas e esteve dividido da seguinte forma: 80% a distância e 20% com aulas presenciais.

As turmas formadas em 2021 foram dos seguintes polos: Braço do

Norte, Fraiburgo, Campos Novos, São Miguel do Oeste, São José e Campo Alegre.

Neste ano, novas turmas terão início nos municípios de Araranguá, Canoinhas, Fraiburgo, São Joaquim e Seara. Também iniciará uma turma do técnico em Zootecnia, em Campos Novos. Os cursos são destinados prioritariamente aos produtores rurais, seus familiares, ou ainda, aos colaboradores de propriedades rurais. A formação traz orientações que

ajudam na identificação de oportunidades de melhorias na gestão dos empreendimentos e auxiliam no desenvolvimento de habilidades para promover inovações que visem fomentar os negócios do campo ou de empresas do setor.

Em SC, os cursos da Rede e-Tec tem a coordenação de Kátia Zanela e contam com a supervisão do superintendente do Senar/SC Gilmar Zanluchi e do presidente do Sistema Faesc/Senar-SC, José Zeferino Pedrozo.

SAIBA COMO FORAM AS ÚLTIMAS TRÊS FORMATURAS DE 2021

SÃO MIGUEL DO OESTE

A solenidade de formatura da segunda turma do técnico em Agronegócio de São Miguel do Oeste ocorreu no dia 30 de novembro, e oportunizou formar 21 novos profissionais. O evento contou com a presença do vice-presidente do Sistema Faesc/Senar-SC, Enori Barbieri, que conduziu a solenidade, do presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de São Miguel do Oeste Adair José Teixeira, do prefeito de São Miguel do Oeste Wilson Trevisan, da supervisora do Senar/SC Grasiane Bittencourt Viêra, do vice-presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de São Miguel do Oeste Astor Kist, entre outras lideranças.



Foto Caroline Figueiredo

SÃO JOSÉ

A formatura da turma de São José ocorreu no dia 4 de dezembro, na Grande Florianópolis. A iniciativa teve a parceria da Fetaesc e, ao todo, 26 formandos receberam o diploma. A solenidade contou com a presença do assessor jurídico do Sistema Faesc/Senar-SC Clemerson Pedrozo, da tesoureira geral da Fetaesc e o representante do Conselho Fiscal do Senar Agnes Schipanski Weiwanko, da secretária do polo Simone Martins, entre outras lideranças.



Foto: Marco Aurélio Gomes

CAMPO ALEGRE

O polo de Campo Alegre promoveu no dia 11 de dezembro, em São Bento do Sul, a última formatura do ano do curso Técnico em Agronegócio. No ato, 22 alunos de toda região receberam das mãos do superintendente do Senar/SC e paraninfo da turma, Gilmar Antônio Zanluchi, os diplomas. Também participaram do evento o vice-prefeito de Campo Alegre Matheus Fuckner, o presidente do Sindicato Rural de Campo Alegre Marcio Antônio Tonin, o presidente da Câmara de Vereadores de Campo Alegre Tancredo Ronska e o vereador João Nilson Venera.



Foto: Alexandre Carvalho

GRUPO MULHERES DO AGRO DE CAMPO ERÊ QUER ENGAJAR JOVENS NESTE ANO

Campo Erê é um pequeno município, com mais de 8 mil habitantes, situado no extremo oeste de Santa Catarina, que serve de inspiração para todo o Estado. Isso porque o Grupo Mulheres do Agro, criado no início de 2021, vem conquistando protagonismo quando o assunto é liderança. A iniciativa é do Sindicato Rural de Campo Erê e conta com o apoio do Senar/SC, órgão vinculado à Faesc.

O Grupo Mulheres do Agro, com mais de 70 integrantes, visa incentivar o público feminino do campo a acreditar no próprio potencial. Neste ano, segundo a presidente do Sindicato Rural de Campo Erê, Juliane Silvestri Beltrame, a expectativa é engajar os jovens e continuar promovendo o empoderamento das mulheres.

Entre as primeiras ações de 2022 esteve uma mesa-redonda que discu-

tiu os principais desafios da liderança feminina, as maneiras de se tornar gestora e a importância da mulher em cargos de liderança. Além da participação de Juliane, também atuaram no debate a vice-governadora Daniela Cristina Reinehr, a médica Maria Lunardi, Therezinha Paza Ely da Acice/CDL, Cleunice Silvestre do Núcleo da Mulher e a prefeita Rosane Moreira.



Uma das ações em destaque do grupo foi o Encontro Mulheres do Agro

CONFIRA AS PRINCIPAIS CONQUISTAS DE 2021

Uma das iniciativas em destaque, realizadas pelo grupo Mulheres do Agro no ano passado, foi a arrecadação de 1,3 tonelada de alimentos que foi distribuído às famílias carentes do município. A ação, concretizada em apenas uma semana, foi registrada no Programa Agro Fraternal, que em Santa Catarina foi liderado pelo Sistema Faesc/Senar-SC. Outra atividade promovida com sucesso foi o 1º Encontro das Mulheres do Agro, realizado no mês de dezembro, oportunizando aprofundar conhecimento, além de promover interação e proporcionar atividades de lazer.

Juliane salienta que as mulheres têm muita capacidade e sensibilidade para administrar um negócio rural.

“Elas precisam estar mais incluídas no agro. Apesar de ter evoluído muito, hoje 31% das propriedades são administradas por mulheres, nós fazemos parte somente de 8,5% das áreas de agricultura. Nosso objetivo com o evento, realizado no ano passado, foi demonstrar que podemos estar mais incluídas e gerir os negócios rurais”.

O superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, destaca a importância da iniciativa para estimular a presença feminina na gestão das propriedades. Também reforça que o Senar/SC está à disposição para auxiliar nas demandas de qualificação profissional tanto com cursos de curta duração quanto com programas de assistência técnica e gerencial,

além de um programa destinado, especialmente, ao desenvolvimento de habilidades empreendedoras para as mulheres do campo, entre outras ações.

O presidente do Sistema Faesc/Senar-SC, José Zeferino Pedrozo, frisa que a criação do grupo representa uma excelente iniciativa para incentivar o protagonismo feminino e enfatiza que a entidade sempre será parceira de iniciativas como essas. “As Mulheres do Agro de Campo Erê fizeram um brilhante trabalho em 2021 e temos certeza de que 2022 será um ano de muitas oportunidades de conhecimento e estímulo ao desenvolvimento de habilidades de liderança”.

AGRO+

2º PRÊMIO DE VÍDEOS EDUCATIVOS

O Senar/SC comemora a conquista de três premiações no 2º Prêmio de Vídeos Educativos de Formação Profissional Rural (FPR) e Promoção Social (PS) promovido pelo Senar Nacional. A divulgação ocorreu no mês de dezembro, durante transmissão ao vivo com a presença do diretor-geral da instituição, Daniel Carrara, da diretora de Educação Profissional e Promoção Social, Janete Lacerda, e outras lideranças. Os vencedores de Santa Catarina foram: Alessandro de Souza com o vídeo sobre a Importância do trabalho para doma racional de animais; Cristiane Stanke com o audiovisual que ensina a preparar a cuca alemã; além de Caroline Mosseline que mostra como preparar a lã de ovelha para fazer peças de artesanato.



Caroline Santos Mocelin mostrou como preparar a lã de ovelha para fazer peças de artesanato.



Alessandro de Souza falou da importância do trabalho de conjugação de equídeos para a doma racional dos animais.



Cristiane Stanke, ensinou a preparar uma das delícias do sul do país: a cuca alemã.

O presidente do Sistema Faesc/Senar-SC, José Zeferino Pedrozo, destaca o compromisso da entidade em fortalecer a educação profissional e cumprimenta os instrutores vencedores e todos que participaram do concurso.

Acesse os vídeos no link:
encurtador.com.br/ipGMQ



NOVIDADES PARA 2022!

Representantes do Poder Público Municipal e do Sindicato Rural de Seara estiveram recentemente na Fazenda Santa Rita, em Erval Velho (SC), onde visitaram o presidente do Sistema Faesc/Senar-SC, José Zeferino Pedrozo, para alinhamento do Programa Pecuária de Corte que beneficiará os seis municípios da área de atuação do Sindicato Rural de Seara (Seara, Arabutã, Xavantina, Arvoredo, Itá e Paial). Participaram do encontro Valdemar Zanluchi (presidente do SR de Seara), Gilmar Antônio Zanluchi (Conselho de Administração do SR de Seara e superintendente do Senar/SC), Renê Bianchin (Conselho Fiscal do Sindicato Rural de Seara) e Renato Tumelero (secretário da Agricultura do Município de Seara). Atendendo a um pedido do prefeito Edmilson Canale (Kiko), o secretário tratou da possível parceria na realização da feira agropecuária alusiva ao aniversário do município que ocorrerá em abril.

NOTA DE PESAR

O Sistema Faesc/Senar-SC lamenta com profunda consternação, o falecimento de Valdemar Vicente Kovaleski aos 69 anos de idade, ocorrido em 24 de dezembro de 2021, no Hospital São Paulo, de Xanxerê, vítima de causas naturais. Atuante líder empresarial, comunitário e sindical, Valdemar Kovaleski presidia o Sindicato dos Criadores de Aves do Estado de Santa Catarina (Sincravesc) e deu imensa contribuição à profissionalização dos produtores rurais e ao aperfeiçoamento do sistema de produção integrada entre avicultores e as indústrias de abate e processamento de aves.



Faculdade CNA

Inscreva-se para os cursos tecnológicos on-line em um dos polos de Santa Catarina.

Cursos

Gestão do Agronegócio

Gestão Ambiental

Gestão de Recursos Humanos

Processos Gerenciais.

Polos de SC

São Joaquim (Planalto Serrano)

Seara (Oeste)

São Miguel do Oeste (Extremo Oeste)

Braço do Norte (Sul)

Inscrições até 23 de fevereiro



Dúvidas procure o Sindicato Rural de sua região ou acesse:
www.faculdadecna.com.br

